ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1932 N.º 3494

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Do nosso presado amigo e ilustre escritor sr. Rocha Martins recebemos a seguinte carta, a proposito da entrevista que um dos nossos redactores teve com o sr. José Jacob Bensabat, que era o capitão do porto da Ericeira à data da proclamação da Republica:

"*Meu caro Joaquim Manso:* — Na primeira edição do meu livro «D. Manuel II», publicado em 1913, havia vários erros, rectificados agora, na 2.ª edição. Entre eles cita o senhor Jacob Bensabat, desnecessáriamente, os que eu já lhe referira ir apagar. Como se vê, um é de pouca monta, um cavalo que foi montado e chegou fresco; o segundo é um pouco mais grave: o mal estar do senhor Bensabat após tantas emoções como as daquele dia. Não sendo revolucionario civil, no que acredito, não deixou por isso de se fotografar num grupo de republicanos da Ericeira, tendo aderido, desde logo, e não dispensando a fotografia. Isto tambem pode ser rectificado, provando-se o contrário.

Deixá-lo-ia desabafar, se não houvesse reincidencia na narrativa dos seus actos que, já lhe assegurei, ficarão integros na História. Reparei o primeiro, enquanto ao cavalo que ficou vivo, e reparei, igualmente o segundo para com o senhor Bensabat que, felizmente, tambem vive após os seus fortes abalos. E fica tudo a seu contento e certo.

Sou seu camarada muito amigo e admirador. — *Rocha Martins*„

* * *

O SR. Azaña, chefe do govêrno espanhol e ministro da Guerra, em cuja pasta operou notaveis reformas, acaba de declarar numa entrevista que, "no caso de haver uma nova guerra, talvez a Espanha não pudesse manter a neutralidade de 1914, nem lhe conviria„. E, referindo-se ao exercito espanhol e á sua aviação, acrescenta: "Ainda que a Espanha fôsse capaz de pôr em armas, num momento dado, deis milhões de homens perfeitamente dotados de material completamente moderno, se não tivessemos uma aviação suficiente não poderia mobilizar-se este exercito, que ficaria á mercê da aviação inimiga, a qual destruiria completamente todas as nossas posições e comunicações.

* * *

A REPUBLICA espanhola ainda não tem o seu hino e, enquanto o compositor Oscar Esplá não entrega o que lhe foi encomendado, é considerado oficial o antigo hino de Riego.

Um velho musico que toca nas ruas de Salamanca e que perdeu a vista nas campanhas de Cuba, entendeu, porém, que a Republica carece imediatamente dum novo hino, e acaba de compôr um que enviou ao sr. Alcalá Zamora.

Pode ter faltado ao compositor inspiração, mas dois motivos lhe assistem para escrever um hino: ter perdido a vista em combate e conhecer a alma das ruas.

* * *

O "PRONTUARIO de Ortografia„, de Antonio Costa Leão, está na quarta edição, muito acrescentada. E' um livro utilissimo, indispensavel mesmo, para todos os que, para bem pronunciarem e escreverem a nossa lingua, necessitam conhecer as regras e leis a que ela obedece.

ENIGMA

O «Journal de Genéve» diz que o problema da Alemanha consiste no seguinte: a democracia com a ordem ou a demagogia com a desordem. Não ha mais termos neste dilema, em seu entender. Parece-nos simples em demasia a sua maneira de ver, dado que a realidade é muito mais complexa.

Na Alemanha, como noutros países, estão-se manifestando instintos e não ideias organicas. E' bom não esquecer que a sua situação economica e financeira está muito longe ainda de atingir o ponto que um economista celebre denomina a «gravitação dos extremos, em torno dum celeiro bem abastecido».

O desemprego procede como um flagelo que depaupera, fisicamente, as gerações e as lança no desespero, moralmente. As eleições recentes, bem como as que precederam, denotam que o povo sofre e agita o boletim do voto, como uma ofensiva. Quando o pão escasseia nos lares, a politica dos esfomeados dispensa os principios e as exortações, porque a necessidade tem exigencias bem duras e intrataveis.

Conseguirá a Alemanha resistir patrioticamente ao negativismo dos apostolos que a impelem para os caminhos tortuosos e azinhagas?

O essencial, por óra, não é manter a ordem ou provocar a desordem, em nome de qualquer doutrina ou mistica popular, mas sim conter os apetites exasperados, dando-lhes satisfacões e não ilusões. Partidos não faltam, mas nenhum deles com a fôrça bastante para dominar os acontecimentos e, pela razão e persuasão, pacificar os animos frementes e rebeldes.

Qual vem, pois, a ser o unico elemento em que se apoia um povo que já foi modelo de organisação e disciplina?

A fôrça, visivelmente.

Da extrema direita á extrema esquerda, a oratoria ruge de furor impotente. O proprio Hitler, apesar dos seus 14 milhões de votos, reconhece que o Reichstag não é o seu verdadeiro campo de batalha.

Porque espera?

A resposta a esta pergunta aparece-lhe cheia de espinhos. Se o presidente Hindenburgo lhe não entregar os sêlos do Estado, Hitler consumir-se-á, nos debates parlamentares, qual fera enjaulada.

Como sair, da dificuldade?

Não é dificil de perceber — um golpe de força que o constitua tão senhor da situação que ninguem o interpele para perguntar:

— E's tu maioria ou minoria

Ele só — sem a contagem, aliás inutil, dos sufragios.

Hitler compreende que, perante uma alemanha empobrecida e mutilada, as plebes obedecem a vozes de comando — ou para sairem das suas fronteiras, como as de Atila, ou para, dentro das fronteiras, fazerem a revolução, á maneira dos sismos.

— Como fazes hoje anos, gostava de chegar á noite sem ter de te dar dois açoites
— Eu cá por mim dou licença.

HITLER resolveu mandar, como consequencia logica das eleições, um "ultimatum„ ao chanceler. O chefe do nacional-socialismo continua a empregar os seus metodos preferidos para impôr ao poder a vontade do estado maior do partido que a grande industria sustenta e incita.

Adiantou-se, assim, ao anunciado procedimento de von Papen, que desejava oferecer-lhe algumas pastas inofensivas em troco do apoio parlamentar.

A manobra politica assim desmascarada não deve produzir qualquer efeito serio.

Schleicher, que é como quem diz o governo alemão, não aceitará imposições, descobrindo o jogo dos racistas e obrigando estes a adoptar uma solução extrema.

A Alemanha encontra-se em vesperas destes factos essenciais: a dissolução do nacional-socialismo ou a guerra civil com as suas tragicas consequencias.

* * *

ANTE-ONTEM, na Regua, numa importante assembleia de viticultores do norte, o sr. dr. Antão de Carvalho, que tem dado provas de ser pessoa inteligente, pronunciou um discurso, em que, defendendo como é legitimo a produção vinicola da sua região, teve esta frase tão terminante como agressiva:

"O unico vinho de Portugal é o Porto, porque o resto é materia vil que não conta..."

Ha aqui um exagêro, que é preciso corrigir. Se o Porto figura á cabeça, nas listas de exportação, os outros vinhos de Portugal têm dentro do país um largo consumo, possuindo tambem, no estrangeiro, os seus mercados, embora modestos. Levantar fronteiras, entre os viticultores, agravando interesses respeitaveis, é um erro que, a manter-se, redundará em prejuizo para todos.

* * *

E' SABIDO que muitos, muitissimos espanhois ganham a sua vida em Portugal. Nunca ninguem pensou em os tratar como estrangeiros nem como inimigos.

E como se explica que em Espanha se adopte um tratamento inteiramente diferente, em relação aos nossos compatriotas?

Se os espanhois se dizem, em palavras, nossos amigos e até irmãos, por que razão se desmentem, quando é necessário converter em actos as suas simpatias ostentosas?

* * *

ESCREVEM-NOS das Pedras Salgadas informando que, na respectiva estação telegrafo-postal, se estão vendendo bilhetes postais já há tempos retirados da circulação.

O facto tem dado origem a uma serie de transtornos e prejuizos que era preciso evitar.

* * *

PARTIU ontem para o Douro, onde conta demorar-se duas semanas, o nosso presado amigo e ilustre escritor Ferreira de Castro que tem quasi concluido um novo romance sôbre aspectos interessantes da vida moderna

Espectaculos

«Dona Perpetua que Deus Haja» representa-se depois de amanhã no Politeama

Faldmos ontem de Lucilia Simões e Ilda Stichini, interpretes principais de «Dona Perpetua que Deus Haja», de Chagas Roquete, que depois de amanhã, sexta feira, sobe á cena no Politeama. Hoje vem a proposito citar os nomes de Erico Braga, Alexandre de Azevedo, Iréne Izidro, Assis Pacheco, Sofia Santos, José Gambôa e Carlos de Oliveira.

Formam estes artistas o quadro dos papeis principaes.

Erico Braga, como peixe na agua num galã comico; Alexandre de Azevedo, um mestre escola de aldeia, bruto, mas boa pessoa; Iréne Izidro, uma ingenua romantica, uma loira «miss» de Albion; na péle do pob e Belchior, poeta arrebentado, bôdo de pancadaria, Assis Pacheco; Sofia Santos, a velha criada de provincia, meia dona de casa; no galã da peça, romantico, sentimental, José Gambôa, e Carlos de Oliveira, o Major Freitas, velho militar, tarimbeiro.

São os outros papeis, subsidiarios, mas nem por isso de menos valor histrionico. Ocupar-nos-hemos amanhã. Falaremos de Maria Santos, Rosina Rego, Herminia Tavares, Victal dos Santos, Eduardo de Matos, Luiz Santos e Antonio Vilar. Todos têm o seu lugar na notavel Companhia Lucilia-Ilda-Erico.

«Chá de Parreira»

Marcada para amanhã, no Variedades, a reaparição da celebrada revista fantasia «Chá de Parreira», é grande o interesse do publico por este espectaculo, que apparece, entre os cartazes de Lisboa, como uma verdadeira novidade, parecendo tratar-se de uma autentica «première». «Chá de Parreira», 2 actos e 14 quadros, de Alberto Barbosa e José Galhardo, musica de Frederico de Freitas apresenta-se profundamente remodelada e interpretada com grandes figuras, ficando o elenco assim organisado: actrizes, Luiza Satanela, Beatriz Costa, Filomena Lima, Josefina Silva, Georgina Cordeiro, Berta Araujo, Maria Emilia Rodrigues e actores Nascimento Fernandes, Vasco Sant'Ana, Alvaro Pereira, Antonio Silva, no compére; Santos Carvalho, Reginaldo Duarte, José Morais, José Santos e Celestino Ribeiro.

"Revista do Coliseu"

Reabre brevemente as suas portas, o popular Coliseu dos Recreios com um sensacional e feerico espectaculo de «music-hall». O espectaculo intitula-se «Revista do Coliseu», estando a decorrer com grande entusiasmo os ultimos ensaios.

Atrás do reposteiro

Por toda esta semana segue para o seu «chalet», em Algueirão, Sintra, onde vai convalescer da grave doença que ha mais de um ano o tem afastado de cêna, o grande actor Chaby Pinheiro.

—A «tournée» Vianôr, que viaja em «auto-car» sofreu um grave percalço, a caminho da Povoa de Varzim, por aquele veiculo se haver despenhado por uma ribanceira, nada tendo sofrido os artistas que conduzia.

—Com destino á companhia Maria Matos estão trabalhando numa comedia, em 3 actos, os escritores teatrais Xavier de Magalhães e Almeida Amaral.

—Num dos teatros do Porto foi entregue uma peça musicada, de escritores portuenses, intitulada «A Bôca do Inferno», ou «A Falencia da hospedaria».

—Continua hoje na sua sensacional carreira, no Avenida, a engraçadissima comedia, ricamente posta em cêna, «Um conto de Reis».

—Devido á crise que se manifesta em todo o pais, tem sido fraco o negocio de todas as «tournées» que andam pelo pais, embora todas elas obtenham grande sucesso nos seus espectaculos.

—Mais uma companhia de Lisboa, secundando o gesto dos artistas doutros organismos, deliberou deminuir os ordenados dos seus elementos, a fim de permitir um maior desafogo á sua empresa.

—Hoje e amanhã, representa-se, pelas ultimas vezes, no Politeama, a comedia de Vasco de Mendonça Alves «Sonho da Madrugada», um grande exito da companhia Lucilia-Ilda-Erico, para dar lugar á primeira representação da comedia em 4 actos de Chagas Roquete «Dona Perpetua que Deus Haja».

—No Politeama, continuam os ensaios da comedia dos Irmãos Quintero «Pipiola» cujos principais papeis estão a cargo de Lucilia Simões, Ilda Stichini, Erico Braga, Amelia Pereira, Irene Izidro, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco e José Gambôa.

—«Cruzeiro do Amôr» é a genial opereta que hoje se exibe no Pavilhão Português.

—Quasi todos os excursionistas estrangeiros que têm vindo a Lisboa nestes ultimos dias foram ver ao Maria Vitoria a revista «Sape Gato»

DEZ ANOS DEPOIS

Uma reunião de curso

Poucas vezes uma reunião de curso terá marcado por um espirito de camaradagem tão perfeito, por uma nota de amisade tão sincera e por uma alegria tão espontanea, como aquela que os alunos do curso juridico de 1917-22, da Universidade de Lisboa, levaram a efeito ante-ontem, a fim de festejar o decimo aniversario da sua formatura.

E' consolador verificar como se manteve entre eles o espirito universitario e como se fortaleceram velhos laços de camaradagem que o tempo não destroi, criando-se novos motivos de solidariedade ao contacto de recordações comuns, que têm hoje o sabor agri-doce da saudade.

A evocação daqueles que cairam a meio do caminho e o acto piedoso que serviu a rememorá-los constituiram um traço forte de união entre os antigos escolares que o acaso da vida dispersou e que ante-ontem se reuniram, com o mesmo espirito despreocupado e a mesma alegria moça de há dez anos.

A visita á Faculdade assinalou-se por uma nota de emoção, e, havemos de confessar, por uma sensação de alivio semelhante áquela que se tem no dia em que concluimos a formatura. A contemplação dos lugares onde decorreram cinco anos da nossa vida não podia ser-nos indiferente. Ainda lá topámos, felizmente, as mesmas caras; ainda lá encontrámos a amisade familiar dos mesmos empregados; ainda sentimos lá o carinho paternal dos mesmos professores. Do pessoal menor, os mais velhos, como o Campos, remoçaram, e na secretaria, os mais novos, como o Rafael Ribeiro, ganharam em cabelos brancos e em prestigio o que perderam em mocidade.

O dr. Abel de Andrade, que rege Direito Penal com a sua alta competencia e o brilho da sua palavra sugestiva, e que dirige a Faculdade depois da morte do saudoso professor Abranches Ferrão, recebeu os cumprimentos que o nosso colega Vieira Monteiro lhe apresentou em nome do curso e devolveu-nos gentilmente as saudações com palavras de louvor e de incentivo que a todos penetraram.

Quizemos pedir uma graça á douta Faculdade, a qual consistia em aprovar um aluno que naquele dia fazia exame, escolhido ao acaso numa pauta que vimos afixada. E sucedeu que a graça já tinha sido atendida, pois que o aluno fizera exame de manhã e ficara aprovado...

Outra pauta evocou-nos a recordação amarga das horas dificeis que lá passámos. Dizia assim: «Os alunos que prestaram as provas de tal exame ficaram todos excluidos».

Um breve quarto de hora de evocação no jardim da Faculdade e, depois, foi a abalada para o campo, para a encantadora vivenda de Acacio Barreiro, em Sacavem onde o dia decorreu em franca alegria, na prática saudavel de manifestações epicuristas, bucolicas, poeticas, musicais, desportivas, culinarias e evocativas, a que presidiu um espirito feliz de bom humor, dentro da mais perfeita compreensão dos deveres de amisade que nos obrigam e da lei humida que nos rege.

Se o almoço teve a caracterizá-lo um pouco de humorismo, o jantar revestiu-se dum tom solene de afirmações graves e categoricas.

Fernando Silva dirigiu o protocolo, com a sua maneira despreocupada e alegre de encarar a vida. Mascarenhas Gaivão, que antes recitara sonetos dum belo recorte literario, caiu depois do comentario desenfastiado, persistente e ruidoso de Valente de Araujo, numa suave melancolia.

Magalhães Basto e Fialho Pinto puzeram na reunião a nota grave, prudente e erudita da sua vasta cultura e das suas primorosas qualidades de caracter.

José Fragoso Fernandes, com o seu eterno ar *bon-enfant*, embora se tivesse turvado um pouco com o generoso Rosé, manteve através de tudo a linha aristocratica dos Papanças.

Antonio Lopes feriu a nota musical e José de Sequeira, excelente camarada cujo caracter se temperou na luta ingrata pela vida, ao mesmo tempo que arruinou o estomago,—teve o cuidado de guardar dieta.

Abilio Celso Lousada, como já estamos em ferias, deixou o ar severo de magistrado do Ministerio Publico, para voltar a ser apenas estudante e poeta.

João Boto de Carvalho, espirito brilhante, que passou pelo jornalismo como gato por brazas, sem se queimar, voltou, como todos nós, a ter vinte anos.

Acacio Barreiro foi o generoso anfitreão do curso e Vieira Monteiro, o orador demosteniano da reunião.

Manuel Carrusca veic de Beja, onde advoga, e em vez da melancolia tradicional da campina alentejana, trouxe consigo uma alegria moça e comunicativa.

Antero de Abreu, ainda mais do que um excelente volante, foi um camarada exemplar. Mendes de Figueiredo manteve o seu ar tranquilo e bonacheirão, escondeu o valor que tem dentro da sua habitual modestia. Roque do Vale foi naturalmente exuberante e José Baltazar foi exuberantemente natural.

Cunha Ferreira guardou o seu ar de menino e moço e Mario Alves Pereira, o aprumo impecavel de espirito e de maneiras que o caracteriza.

Tito Arantes, que deixei propositadamente para o fim, por ser o chefe escolhido do curso, o chefe por direito de conquista, emprestou á reunião o brilho da sua inteligencia culta, o conselho avisado do seu bom senso e a nota simpatica da sua bela camaradagem.

Os que não puderam comparecer, nem por isso deixaram de ser recordados. Milheiro Fernandes mandou uma carta, em bom português antigo, de que transcrevo alguns passos para fecho destas breves notas jornalisticas, cujo encargo tomei para mim por um dever profissional

«*Amigos:* Muy distrahido me achava na leytura de hus versiculos do Al- Koran e de huas paginas da Espanha Sagrada (XLVIII libros) a q. mé dou nos lazêres do cultivo das Leys Gerais, quãdo por my ressebido foy Vosso recado com q. muyto folguey, e muy satisfeyto me acho por vêr quam feliz hydeia houvestes em juntar os escolares da Vossa geraçam cuja sou, e porisso muy honrado mę sinto por Vosso convite.

«Grã pêna hey por não poder acompanhar-Vos em tam grãde dya, poys q. meu gosto hera acorrer das longes terras honde envelheço á comedoria q. preparays, e grão desejo havia de basto destroço fazer nas vitualhas da ucharia do nosso muy nobre e rico-homem Acacio, a quem juraria por muy grãde q. fosse minha mastigaçam & liquido acompanhameto, não estercar os almadraques q. a nosso dispôr se digna ter em seus Paços...»

Depois de passar em revista os mestres, Milheiro observa:

«Ao dr. Montenegro ensinarey q. hemos hoje em terras de Lusitania melhor reformador de «Leges» q. Justiniano (e q. ha dias começou outra vêz a reformar).

E ao dr. Rocha Saraivoa q. não ensine mays Direitos Politicos e Administrativos enquãto nomeado não fôr mestre de Leys Romanas, porque só ahi eles estudados devem ser».

NORBERTO LOPES

O grande espectaculo de Lisboa
A ultima novidade sensacional
Uma comedia sem igual, unica!

Um Conto de Reis
No AVENIDA

No teatro mais elegante, em pleno triunfo, e pela
Companhia Maria Matos

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

"SAPE GATO"
UMA REVISTA IMORTAL
UM GRANDE ACONTECIMENTO
Todas as noites — Duas sessões
MARIA VITORIA

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): «Confidencia ao rouxinol», de Mordrez; «Karens Divoka», de Bakule; «Os teus olhos», de Bonincontro e «minuete», de Paderewski; LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): «O barbeiro de Bagdad», Cornelius; «Haensel-let Gretel», de Humperdinck; «Valse du chevalier á la rose», de Strauss; BRUXELAS emisão flamenga (20 kw.—337,8 m.): «Entrada dos gladiadores», de Sousa; «Gavatte Stéphanie», de Czibulka, «Czardas n.º 1», de Michiels; «Serenate», de Widor; «Espanha», de Waldteufel e «Marcha miniatura», de Tchaikowsky; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): «A tragedia da Salomé», de Dukas e «Preludio da tarde de um faumo», de Debussy.

20 e 45: ROMA (75 kw.—441,2 m.): «Boris Godonnow», de Moussorgsky.

21: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto militar.

21 e 5: VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): Areas e canções: «A dama do Pigne», Tchaikowsky; «Ideal, não te amo», de Tosti; «Chorei um sonho», de Pangler e prologo de «Paillasse», de Leoncavallo.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): «Donogoo», de Ibert; «Oriente expresso», de Soltern.

Emissões nacionais

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 J P (Porto): discos.

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H: noticiario.

Das 20 e 20 ás 21 e 20: C T 1 H X (Rio de Mouro): discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Telefone 3 S. Vicente
Nova gerencia de
TIAGO CAMBRA

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

BOLSA DE LISBOA

3 de Agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	984$00	983$50	986$00
Externas da 1.ª Serie ...	1.065$00	1.060$00	1.065$00
Externas da 2.ª Série ...	—	—	1.090$00
Externas da 3.ª Série....	1.110$00	1.100$00	1.110$00
Portos 6 3/4 1930.	—	532$00	—
Consolidação 6 1/2 1930 .	503$00	—	503$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	228$00	227$00	229$00
B. N. Ultramarino assent	28$00	20$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	—	40$00
Banco Portugal assent.	—	795$00	—
Banco Portugal port. ..	800$00	795$00	805$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	120$00	115$00	122$00
C. de Seguros Nacional.	—	270$00	300$00
O. de Seguros Sagres....	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	550$00	600$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	109$00	108$50	109$50
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	91$00	92$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	93$00	92$50	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	95$00	94$00	95$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	80$50	80$00	81$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	90$80	90$50	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	222$00	221$00	225$00
Acções Gaz Elect. cupão	162$00	162$00	163$00
Acções Port. e Colonias	—	54$00	57$50
Acções C. N. Navegação	68$00	67$00	68$00
Acções Portug. de Pesca	—	81$00	—
Acções P. de Tab. cupão	162$00	162$00	163$00
Acções Tab. Port. cupão	—	190$00	200$00
Acções Tabaquei. cupão	—	540$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	—	8$00	9$00
Acções Açucar d'Angola	151$00	150$00	152$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	38$40	38$30	38$40
Acções C. de Navegação	—	6$00	10$00
Acções Ilha do Principe	155$00	155$00	157$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$22,3	1$22,8
Madrid	2$52,2	2$53,1
New-York	31$22,6	31$34
Zurich	6$08,1	6$10,3
Roma	1$59,2	1$59,8
Bruxelas	4$33,4	4$35
Amsterdão	12$57,3	12$61,9
Berlim	7$43,9	7$46,6
Praga	$92,4	$92,8
Rio de Janeiro	2$40,1	2$41
Libra ouro.....	—	—

De Paris

A moda futura

PARIS, julho—Apesar do lindo sol e do excelente tempo que faz, as modistas e as grandes casas de modas parisienses iniciaram a estação do inverno... Afanosamente se trabalha na moda futura, e para os quatro cantos do Universo voam as ultimas noticias acêrca das ultimas novidades para a estação fria do ano presente.

Aos criadores da moda parisiense só lhes interessa agora peles, fazendas fortes e pesadas, «cache-nez»...

Curiosamente fomos meter o nariz nos grandes «ateliers» e colhemos algumas notas que não constituem positivamente mais nada senão uns leves «lamirés» acerca dos caprichos da moda invernal.

Dão-se preferencias a duas cores fundamentais: amarelo-dourado, côr de cerveja, e um vermelho de vinho em diferentes graduações. Começa o vermelho pela tonalidade côr de cereja até áquela côr vermelha de vinho de Borgonha.

A linha esbelta permanece invariavel, evitando-se tambem a acentuação do corte. As costas são largas; as mangas enfoladas, e de diferentes cortes parecidos. Desde as costas o vestido cai em linha quasi direita. O corte variou pouco: os vestidos primaveris, com a correspondente modificações guarnições e adornos, podem usar-se muito bem no outono.

A verdadeira novidade da moda do outono e do inverno consistirá essencialmente nas novas guarnições susceptiveis de serem substituiveis num e no mesmo vestido tornando-o de maneira a servir e a ser usado para diferentes fins.

Para os vestidos de noite, permanece a côr da moda o azul. Todos os vestidos de noite em azul claro terão um elegante complemento com uma capa azul marinho.

Pensando, especialmente, na mulher americana, os costureiros parisienses acabam de criar um novo tipo de vestido: «o vestido para o divorcio» que será uma especie de compensação para o vestido de noiva. Ha duas qualidades de vestidos de divorcio: aquele que apresenta uma manifesta nota de pesar e de desilusão, e o outro que exteriorisa a maior alegria de quem o usar. Ambos eles apresentam uma nota comum: deixar em extrema evidencia o caracter juvenil de quem os usa.

A fim de se defenderem contra as pessoas que, a titulo de escolherem um vestido, desejam simplesmente copiar os modelos, os costureiros exigem agora um deposito—garantia de 2.500 francos aos fregueses duvidosos.—(United Press)

Passeio no Tejo

Em virtude o exito obtido com o passeio fluvial de domingo, organizado pela C. P., esta Companhia resolveu fazer a sua repetição no proximo domingo, 7, num dos seus melhores vapores.

A partida efectuar-se-á da nova estação do Rossio e Terreiro do Paço até á 1 hora e 5 Terreiro do Paço, pelas 15 horas, sendo o regresso cêrca das 18.

A bordo, haverá um esmerado serviço de bufete, abrilhantando o passeio um «jazz-band», que executará um moderno e escolhido repertorio.

Os preços para homens é de 10 escudos, senhoras e crianças dos 10 aos 14 anos 5 escudos, e os menores de 10 anos têm o transporte gratuito.

Os bilhetes estão á venda nas estações do minutos antes da partida, respectivamente.

O numero de passageiros é limitado.

Termas de S Pedro do Sul
(Linha do Vale do Vouga)
LISBOA-HOTEL
O melhor destas termas

Recentemente renovado e ampliado comportando 50 quartos magnificos, higienicos e esplendidamente mobilados e providos de todo o conforto moderno.

Pessoal habilitadissimo—Excelente e primoroso serviço de cozinha, por dois distintos cozinheiros—Dois amplos andares, no melhor local, amplamente arejados e sadios—Situação admiravel á margem do rio Vouga e perto do Balneario—Bonita esplanada—Agua potavel magnifica, nascida em mina propria do hotel—W. C. e casa de banho em todos os andares—Amplissima e linda casa de jantar no rez-do-chão do edificio—Salão de estar, bom piano e aparelho de T. S. F., fornecido pela CASA AUDAK, da Avenida da Liberdade, Lisboa—Garage enorme para recolha de automovis e carruagens—Corretor diplomado a todos os comboios e

Telefone para a rede geral do pais, n.º 3

ATENÇÃO!—Os proprietarios deste acreditado hotel, apesar de todos os grandes melhoramentos que nele introduziram, continuam mantendo os preços das suas diarias iguais aos dos anos anteriores—20$00, 25$00 e 30$00.

Almoços e jantares avulsos—Preços convencionais para familias—Informações em Lisboa: na «Casa La Femme Chic»—R. Augusta, 179.

FRUTA DE TODO O ANO

Do ilustre clinico e nosso querido amigo sr. dr. Armando Narciso recebemos a seguinte carta para a qual chamamos, porque bem o merece, a atenção dos leitores:

Senhor Director e caro amigo.—Ha dias, o meu velho amigo dr. Tomé de Lacerda ensinava, no nosso «Diario de Lisboa», nosso por que o «Diario de Lisboa» é tambem de todos nós que com tanto prazer o lemos, a maneira de bem comer peras e morangos, marmelos e bananas. Ainda que não concorde com algumas doutrinas do meu velho amigo e colega, ficaria mudo e quedo no meu canto se não fora a ligeireza, a indiferença, o desprezo quasi com que se refere ao meu, tambem velho amigo, ananás.

Seria por não ser o ananás fruta do tempo, por que é de todo o tempo? Pois que o dr. Tomé de Lacerda tão desdenhosamente tratou o nosso patricio ananás, não quero deixar de aproveitar a oportunidade de, como bom açoreano, lhe revelar e cantar as virtudes e excelencias organolepticas, pepticas e metabolicas.

Muita gente ainda julga o ananás um simples fruto de luxo, pelo bem que parece e pelo melhor que cheira. E, depois de o ter varios dias sobre a mesa, como elemento de adorno, só tenta come-lo quando ele está podre. Outros comem-no de conserva e assim ficam desconhecendo o que ele vale, porque em conserva o ananás, além do mais que perde, nunca é de tão agradavel paladar como quando comido maduro e fresco.

Mas vejamos quanto vale um bom ananás, não em preço, porque, apesar de dar seu trabalho criar e educar um bom ananás, durante mais dum ano, no calor duma estufa, o seu preço é hoje bem modesto.

Ora o nosso amigo ananás nem só tem perto de 5 por cento de assucar cristalizavel, como tem 4 por cento de licor e tem acido citrico e malico, tem vitaminas em barda, como todo o fruto que se presa, tem uma levedura e tem um fermento digestivo.

Os assucares dão-lhe, além da doçura, grande valor nutritivo. Os acidos, nitrados na circulação, são elementos da manutenção bioquimica do plasma. As vitaminas, ora as vitaminas são conhecidas de nós todos, desde que ha anos o sr. dr. F. Mira no-las apresentou no «Diario de Noticias». Quanto á levedura, é ela que dá ao aristocratico fruto o seu odor etereo, tão suave e tão complexo, e faz com que um ananás cheire a si mesmo.

Mas vamos ao fermento. Ele chama-se bromelina. O ananás é uma bromeliacea, veja-se com atenção o Larousse. Ora a tal bremelina exerce uma acção proteolitica tão acentuada sobre a carne, a fibrina e a clara do ovo que não ha manjar que lhe resista. Este valente fermento, este campeão, é capaz de digerir, em poucos minutos, mil vezes o seu peso de proteinas.

E' a este fermento, comparavel aos nossos fermentos digestivos, que o ananás deve, não sómente a facilidade com que o digerimos a ele proprio, mas ainda a facilidade com que digerimos os bons jantares onde ele se apresenta... e é comido.

Deste modo, um medico consciencioso não deve desaconselhar o ananás, mas, bem pelo contrario, deve sempre recomenda-lo aos doentes hipopepticos e ainda ás pessoas sãs que... são convidadas para banquetes, principalmente jantares de consagração e festas diplomaticas.

Assim, não tenha medo o amigo dr. Lacerda de aconselhar ananás a todas as pessoas de bom gosto, aos cavalheiros e damas de estomago fraco, aos convalescentes e ainda, e muito principalmente, aos burocratas hipoacidos, aos banqueiros de digestão dificil, aos advogados em consumpção, aos medicos hipocondriacos, aos poetas hipotonicos, aos dramaturgos hipostenicos e ás matronas flatulentas e ás meninas clarotticas.

Em todos estes casos a ingestão da bromelina do ananás é de efeito altamente proveitoso e salutar, ainda mais seguro e eficaz que a acido-pepsina e a peptopancriase. E hoje que tanto se prega a guerra contra as especialidades estrangeiras, aqui está uma nova forma de exercer o patriotismo, recomendo ananás açoreano.

E antes de ir mais adiante, quero dizer, para bem firmar estas virtudes do ananás, em dados verdadeiramente cientificos, que o ananás deve este fermento á herança longinqua de antepassados que eram, segundo se presume, plantas carnivoras. Mas não se assuste ninguem. O ananás dos Açores é hoje domestico e manso como um gato caseiro.

Mas chega a altura de preguntar se esta maravilha alimentar e terapeutica não tem contra-indicações. Certamente que as tem e parece que foi só a essas que o amigo dr. Lacerda quiz referir-se. Estas contra-indicações, limitadas de resto, referem-se em geral ás pessoas de grande acidez, como sejam os jornalistas azedos, os politicos hipercineticos e os negociantes e industriais que sofram de amargos de boca.

A fora este limitado numero de pessoas, toda a outra gente, doente ou sã, deve e precisa comer ananás. Mas comer ananás maduro e fusco e nunca de conserva, porque isto de fruta de conserva e fruta cosida parece que não tem ou quasi não tem vitaminas, leveduras e fermentos.

E agora senhor Director, desculpe o meu ilustre amigo não lhe mandar a bibliografia completa do assunto, mas quero espantar os seus leitores com o segredo desta minha espantosa erudição...

Lisboa, Julho de 1932.

Do amigo e admirador muito grato

Armando Narciso

Telefones: **2 7172** e **2 7580**

SÃO LUIZ

TELEFONE DA BILHETEIRA-2 7172

A's 9,30 da noite

LISBOA INTEIRA QUERE RIR A'S GARGALHADAS

com o rei dos comicos GEORGES MILTON

Mas já não é só Lisboa! E' Sintra, Cascais, Vila Franca, etc., etc.!

GEORGES MILTON

o rei dos optimistas, da vida amavel, da boa disposição e da alegria, faz esgotar todas as noites a lotação do ***São Liuz!***

O Rei da Pandega

é o filme mais popular de todos os tempos. As suas canções vão ficar célebres. As proezas de Milton são assombrosas. Do começo ao fim as gargalhadas irrompem constantes, em caudal. O **SÃO LUIZ**, em Agosto, da-nos um espectaculo ainda superior aos que apresentou no inverno

O Rei da Pandega

é uma super-produção autentica. Um espectaculo enorme, definitivo

ESTREIA DO GRANDE DOCUMENTARIO:

Funerais do ultimo Rei de Portugal

Fotografia dos operadores **SALAZAR DENIZ** e **JOSE' NEVES**

Tauromaquia

A Feira de Valencia

A Feira de Valencia, a que mais corridas dá e mais toureiros reune, teve este ano, entre as primeiras figuras da tauromaquia, dois triunfadores: La Serna e «El Estudiante», o primeiro numa unica corrida por ter sofrido um desastre de automovel, do qual, aliás, já está restabelecido e pronto a tourear; o segundo em todas em que entrou, a ponto de na ultima serem apupados os restantes «espadas» ao passo que ele era ovacionado. E são estes dois triunfadores de Valencia, e de varias corridas entre elas as desta epoca portuguesa, que uma especial organização nos vai permitir ver na extraordinaria corrida nocturna do proximo dia 11, com touros espanhois da sr.ª Viuva de Soler, sendo cavaleiro outro triunfador: o enorme João Nuncio.

Uma grande corrida, rigorosamente ao estilo de ha 200 anos, já no domingo

Curiosissimo espectaculo taurino o de domingo proximo em [illegible], organizado pelo artista Luciano Moreira em sua festa. De novo, o conhecido bandarilheiro apresenta a reconstituição de uma tourada real dos tempos de D. João V, na qual são respeitados com exactidão historica os usos, trajos e detalhes da lide, desde a entrada da Guarda Real até á maneira de fazer as cortezias (no fim da corrida), etc., etc. Espectaculo similar a este só o que o grande empresario espanhol D. Eduardo Pagés fez em Espanha com a reconstituição nacional de uma tourada á antiga, a celebrada tourada goiesca. Luciano foi escrupuloso na organização e cingiu-se a todas as indicações do sabio historiador sr. Aires de Sá, a quem foi pedi-las.

Ha belos touros do sr. J. J. Segurado, um bom grupo de cavaleiros, bandarilheiros, monteiros de choca (forcados), etc., e ha dois touros desembolados para serem lidados por Luciano, a sós.

* * *

Realiza-se no proximo domingo num pitoresco recinto da capital, o almôço mensal do Grupo Tauromaquico Sector 13», que tambem solenizará o 50.º aniversario da revista taurina «Bandarilhas de Fogo».

O proximo comboio "Misterio"

A adaptação a Portugal dos comboios «Misterio» está definitivamente consagrada. O publico acolheu sem reserva esta ideia e perfilhou-a com verdadeiro entusiasmo esgotando todos os sabados as lotações. Os jornais não cessam de referir-se á extraordinaria organização dêstes passeios e á boa escolha dos locais que têm sido visitados, enchendo colunas e colunas com elogios á C. P.

Se a misteriosa excursão de sabado passado deixou encantados os que nela tomaram parte estamos certos de que não menos satisfeitos vão ficar os excursionistas de sabado proximo, pois o passeio será estupendo.

As pessoas da provincia terão um importante desconto de 45 por cento na passagem do local onde embarquem para vir tomar o comboio «Misterio» a Lisboa, quantia que enviarão juntamente com a importancia do bilhete para o comboio «Misterio», á Delegação para o Turismo, na estação do Rossio.

Regatas internacionais na Figueira

A Sociedade Propaganda de Portugal abriu ontem inscrição provisoria para uma excursão á Figueira, saindo de Lisboa ás 7 horas do proximo dia 14 e regressando cedo, na manhã de 15.

A Imprensa far-se-á representar. O preço da excursão, é de 100 escudos, incluindo viagem em 2.ª classe, refeições, entradas no Casino e no recinto das regatas.

Ha preferencia para os socios da S. P. P. e das Associações desportivas por ela convidadas.

EXAMES

Fez exame do 6.º ano de violino, ficando aprovada com distinção, a menina Francelina Perez Picão, aluna do Conservatorio Nacional de Musica e discipula do professor Pavia de Magalhães.

Chá dansante

Hoje, ás 22 horas, realiza-se no Club Moderno um «Chá dansante», que promete decorrer muito animado.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VESTIDOS
Executam-se com muito chic e preços rasoaveis
Rua do Crucifixo, 96
Telef. 2 0100

A Cidade

Farinha Peitoral Ferruginosa
Alimento reconstituinte
Farmacia Franco, Filhos

POEIRA DA CIDADE

O Protocólo

Não somos dos que afirmam que o Protocolo não serve para coisa alguma, senão para nos massar. Mas reconhecemos que ele tem, por vezes, aspectos irritantes e até deshumanos.

Assim como entendemos que ha necessidade de hierarquia, de autoridade, de organização, em varios aspectos da vida social, tambem compreendemos que o Protocolo seja indispensavel em muitos desses aspectos, pois a sua falta levaria á desorganização e possivelmente a desastres e a outras consequencias desagradaveis.

Pessoalmente, nunca o Protocolo nos prejudicou, nem nos incomodou, porque as pessoas encarregadas de o fazer observar são geralmente muito delicadas. Nem doutra maneira se explicaria que lhes dessem tão delicada missão...

Mas temos de confessar que ontem, pela primeira vez, sofremos um pouco, pela rigidez do Protocolo. Não por nós. Mas por esse fiel e constante servidor do senhor Dom Manuel que, tendo-o acompanhado na derrota, no exilio, na morte, e até na condução para Portugal, dele teve que separar-se, com as lagrimas nos olhos, no curto trajecto do Terreiro do Paço aos Paços de São Vicente...

Que não fôsse permitido ao povo o figurar no cortejo, limitado apenas á cavalaria e a um escasso numero de automoveis oficiais, compreendia-se, pelo desejo manifestado de que a cerimonia, sem deixar de ser grandiosa, fôsse rapida e simples. E não ha nada que mais complique as coisas, que uma multidão. Mas que nem ao menos ao pobre e dedicado Antonio Pereira e a seu filho fôsse permitido acompanharem a pé os restos daquele a quem tanto queriam, é uma falta que temos de apontar na historia, tão cheia de bons serviços, de Sua Excelencia o Protocolo...

FELIX CORREIA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Dr. Pinto Ribeiro

Sem pretender maguar a susceptibilidade do ilustre cirurgião e eximio operador sr. dr. Pinto Ribeiro, interno dos hospitais civis de Lisboa, não posso deixar de tornar publico o meu inolvidavel reconhecimento pela forma carinhosa como fui tratado por sua ex.ª no hospiial de S. José. Entrei no referido hospital ás 23 horas e, meia hora depois, estava sendo operado da apendicite pelo distinto cirurgião.

A ele e á urgencia com que fui operado, com tanta felicidade, devo a minha vida. Que sua ex.ª perdôe estas singelas, mas sinceras palavras dum humilde *chauffeur*, que não sabe agradecer-lhe o muito que lhe fica devendo.

Ernesto Martins

Noticias de Angola

LUANDA, julho—O presidente da União Nacional de Luanda, sr. dr. Manuel das Neves, foi nomeado director dos Negocios Indigenas, em substituição do tenente sr. Ivo Cerqueira, que foi exonerado.

—Foi extinta, como medida de economia, a direcção dos Serviços de Instrução Publica.

—Foi nomeado chefe do Estado Maior, em Angola, o tenente-coronel Ernesto Gonçalves Amaro.

—Segundo corre, esteve iminente, ha dias, um duelo entre um ilustre homem de letras, que visitou Angola, e um oficial do Exercito, que ultimamente desempenhou, por ocasião da visita do ministro das Colonias, um cargo importante em Luanda.

—Os funcionarios nativos têm-se manifestado contra a interpetração dada ao artigo 90.º da portaria que aprova o orçamento, no que diz respeito á equiparação geral dos vencimentos.—(C).

A MARINHA MERCANTE

OS BARCOS ESTÃO VELHOS

e a crise de desemprego assume graves proporções

E' aflitiva a situação do pessoal da nossa marinha mercante. Ha já entre os seus profissionais de todas as categorias, oficiais, maquinistas, marinheiros, pessoal de fogo, algumas centenas de desempregados.

Ouvimos hoje, sôbre este assunto da maior importancia, o sr. José dos Santos, presidente da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, que nos referiu assim as *démarches* ultimamente feitas para debelar a crise:

Constituiu-se uma comissão de defeza da classe da Marinha Mercante, de que faço parte, e na qual se encontram representadas a Liga dos Oficiais, as associações de Classe dos Oficiais Maquinistas, dos Operarios Maquinistas Fluviais, dos Marinheiros Mercantes e do Pessoal de Camara e o Sindicato Unico dos Fogueiros. Todas estas classes, e ainda outras que se não encontram representadas na comissão, têm sido gravemente afectadas pela crise que nos ultimos meses tomou aspectos alarmantes.

A comissão de defeza já entregou uma representação ao sr. ministro da Marinha, devendo tambem entregar copias ao chefe do governo e ministros das Obras Publicas e Colonias.

Nela se expõe o verdadeiro estado a que a nossa Marinha de Comercio se encontra reduzida e se apontam as medidas que, em nosso entender, podem ser tomadas urgentemente para, de alguma maneira, lhe dar remedio.

—A Marinha Mercante Portuguesa...

—Conta umas duzentas mil toneladas. Entretanto, continuamos a ser a terceira potencia colonial, com uma larga tradição maritima e as grandes necessidades que ela nos impõe. Não vale a pena estarmos a fazer comparações com o que se passa em outros países, nos grandes países, como a França e a Italia, e naqueles que, como a Suecia ou a Grecia, não têm as nossas obrigações de ordem historica, economica e colonial.

«Mas a verdade é que dessa tonelagem a parte mais importante, setenta por cento, é constituida por barcos com mais de vinte anos de existencia, que deviam ser já substituidos. E apenas quatro por cento corresponde a barcos novos, com menos de cinco anos.

«Ainda ha pouco foram vendidos o «Pedro Gomes» e o «Africa», e mais oito barcos dos que continuam a navegar, apesar de tudo, devem seguir em breve o mesmo caminho.

«As companhias encontram-se exaustas, sob o ponto de vista financeiro, não tendo maneira de renovar o material ou de substituir as unidades que desaparecem por unidades novas.

«E é superior a um milhar o numero de profissionais despedidos.

«Não é necessario exagerar o quadro para se avaliar da sua verdadeira importancia.

«A não serem tomadas medidas energicas e rapidas, muito em breve teremos praticamente anulada a função da Marinha Mercante Portuguesa.

—Essas medidas...

—Só podem partir dos poderes publicos. E', portanto, para eles que apelamos, convencidos de que assim contribuimos para evitar consequencias gravissimas do mal cujos sintomas se fazem sentir.

—Quais são as que preconisam?

—Em primeiro lugar que sejam mantidas intransigentemente as disposições dos decretos protectores da marinha mercante, especialmente a que se refere ao bonus alfandegario de 10 por cento para os produtos de importação transportados em barcos portugueses. Esse bonus está actualmente em 8 por cento.

«Pretendemos que se efectivem os subsidios de construção, credito maritimo e de armamento, credito hipotecario, subsidios já aprovados e estudados pelo Conselho de Marinha Mercante; e que se modifique, em termos de o tornar eficiente, o subsidio para combustivel.

«Desejamos ainda que seja nacionalizado o transporte de mercadorias importadas quando elas se destinem aos serviços do Estado, e empresas concessionarias ou financiadas pelo Estado; e que se proceda no sentido de facilitar ás companhias de navegação a transferencia das importancias que têm retidas em Angola e Moçambique.

«Por ultimo impõe-se que o Conselho Superior de Marinha Mercante estude, com a maior urgencia e amplitude, o gravissimo problema que resumidamente expuz, porque se trata de um problema verdadeiramente nacional.

No ministerio do Interior

Uma delegação da União dos Funcionarios Administrativos esteve hoje no ministerio do Interior a conferenciar com o sr. dr. Albino dos Reis.

Com o mesmo ministro conferenciaram tambem os governadores civis de Setubal e Coimbra e o sr. dr. Alves Moreira, que, no proximo sabado toma posse do cargo de governador civil do Porto.

Pavilhão Português Cinema sonoro ao ar livre por 1$60 e entrada gratuita no PARQUE MAYER
Hoje a opereta de aventuras de amor com Lilian Harwey e André Rolin ◆ **Cruzeiro do Amor**
Amanhã a genial opereta francesa **A Grande Atracção**

Telef. 218 TIVOLI A's 21,30
Um filme de empolgante lirismo romantico, que nos dá a alma violenta e apaixonada do povo mexicano
ROMANCE DO RIO GRANDE

CASOS DO DIA

A maré dos ladrões

Durante o funeral do senhor D. Manuel de Bragança os ladrões instalaram-se nas ruas do percurso, desde o Terreiro do Paço até ao largo de S. Vicente, e, á medida que o feretro ia avançando por entre o respeito da população inteira, para a jazida do Panteon, iam eles surripiando quanto lhes ficava ao geito da mão. Carteiras, relogios, correntes de ouro... tudo o que representava algum valor e era facil de adquirir-se sem consulta do dono, foi transferido das algibeiras dos seus distraidos detentores para a posse dos gatunos em extremos de vigilancia.

Chovem agora no Torel as queixas dos lesados, não atinando estes com a atitude que mais lhes convem em tais e tão aflitivos apuros.

E' possivel que a Policia tenha maneira de lhes valer; mas tudo indica, para mais tratando-se de ocorrencias dum funeral, que a melhor solução para os donos dos relogios e das carteiras estará em resignarem-se a rezar-lhes por alma tambem.

Um menino de 26 anos

Um rapaz das Amoreiras, que tem 26 anos e se chama Barateiro, foi hoje queixar-se á Policia de que uma sua vizinha de nome Piedade, o agrediu á bofetada sem piedade nenhuma.

A agressão admira menos que a queixa. Se aquele Barateiro fosse filho do meu pai, tinha agora garantida, sobre a tunda da vizinha, uma sova que o habilitaria, de futuro, a não mais recorrer á Justiça em casos desta natureza.

A não ser que se tenha esquecido da idade e ainda se lhe prendam os movimentos no embrulho dos cueiros...

APRIGIO MAFRA

O Estatuto Catalão

e a sua discussão em Côrtes

MADRID, 3—A aprovação nas Côrtes do artigo 7.º do Estatuto Catalão, que se ocupa da questão do ensino, por 122 votos contra 84, originou comentarios variadissimos nos meios politicos e jornalisticos.

O «A B C» diz, a proposito, que a ausencia da sala das sessões de 150 deputados radicais salvou o governo duma derrota.

«El Debate» e «La Libertad» dizem que foi uma solução má a que se deu á questão do ensino na Catalunha.

Outros jornais preguntam qual a situação do ministro da Fazenda, sr. Jaime Carner, que se absteve de votar perante a minoria catalã.

Os mais optimistas pensam que vencida agora a principal dificuldade, que era justamente a questão do ensino, o Estatuto Catalão deverá ficar aprovado até ao fim do corrente mês.—(United Press)

Nos Jogos Olimpicos

feriu-se um concorrente português

LOS ANGELES, 3—Quando se disputava o Pentatlo, o mexicano La Fuente caiu de encontro ao concorrente português Heredia, que perdeu o equilibrio, caindo por sua vez e ferindo-se.—(Havas)

LOS ANGELES, 3.—A primeira prova semi-final de corridas pedestres de 110 metros foi ganha pelo norte-americano Keller, em 14 segundos e meio, o que constitui tambem um «récord» olimpico. O segundo lugar foi ganho pelo inglês Burley.

A segunda semi-final foi ganha pelo norte-americano Lan-Ling, em 14 segundos e 4/7.—(United Press).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CALÇADO CHICS
lindos modelos desde
70$00
CONTENTE, L.DA
Avenida da Liberdade, 120

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

DA VIDA QUE PASSA

A morte

do ilustre jornalista Avelino de Almeida

Avelino de Almeida foi um mestre no jornalismo português dos ultimos trinta anos.

A' profissão dedicou o melhor da sua inteligencia privilegiada, servida por uma grande cultura e por excepcionais faculdades de trabalho.

AVELINO DE ALMEIDA

Cultivou, com o mesmo brilho, as modalidades mais diversas do labor jornalistico, tendo-se afirmado como polemista cheio de desassombro e vigor, como critico imparcial e sereno, como reporter de fina sensibilidade.

Não deixa um livro, mas ficam, da actividade que desenvolveu na Imprensa, muitas paginas notaveis a documentar um conhecimento perfeito da arte de escrever.

Esteve na «Capital» e na «Luta», e redigiu cronicas para o «Janeiro». Mas foi no «Seculo» que trabalhou quasi sempre, deixando disperso pelas suas colunas o produto de uma actividade profissional, tão fecunda como brilhante, indo do artigo de fundo á critica teatral abrangendo o acontecimento de rua e o comentario politico.

Os nossos colegas da manhã deram já noticia desenvolvida dos aspectos mais salientes da sua biografia, pondo em merecido relevo a multiplicidade de aptidões que revelou através uma carreira longa e caracterizada pela preocupação exclusiva de servir a profissão que abraçara.

Jornalista aos dezoito anos, Avelino de Almeida nunca quiz ser senão jornalista.

A nobre dedicação, assim revelada, constitui o melhor titulo de louvor para a sua existencia e para a sua obra.

O jornal não tinha segredos para êle, que tratava carinhosamente tudo o que pudesse interessar o publico, a novidade do assunto, o cuidado da redacção e o aspecto grafico.

Muitos dos que trabalham hoje na Imprensa lhe ficaram devendo ensinamentos proveitosos, conselhos salutares ou incitamentos sinceros. Em circunstancia nenhuma deixou de os prodigalisar o grande jornalista que ontem se finou e cuja vida profissional constitui um modêlo de raras qualidades.

O «Diario de Lisboa», onde Avelino de Almeida só contava admirações justificadas, apresenta á familia do extinto a expressão do seu pesar.

Assuntos de instrução

Na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio continuam em distribuição, até ao dia 20 do corrente, os boletins de inscrição para matricula.

—A direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, no intuito de desenvolver o ensino artistico, resolveu abrir as suas aulas de desenho durante os meses de agosto e setembro.

UMA CENA DE SANGUE

Um jovem tresloucado pelo ciume

feriu a tiro a sua antiga amante e suicidou-se em seguida

A cena tragica que hoje se desenrolou em plena rua da Mouraria, tem todas as circunstancias dum crime romantico. Ha certos casos em que a realidade transcende a novela mais palpitante. Este é um deles.

E' escusado retocá-la, dar-lhe beleza emocional ou mudar de plano as figuras. Pertencem todas á Mouraria, não ás suas vielas, o que podia, talvez, ser repelente, mas ás ruas barulhentas e tumultuosas, onde se trabalha e sofre, e onde o amor, valha a verdade que se diga, não é ainda uma mentira. Ali um beijo fica para toda a vida, manchando um coração, apertando-o, estrangulando-o até. Mas vamos á historia, colhida em flagrante, na rua do Terreirinho, velha e estreita de predios vermelhos, que dizem da vida humilde da gente que lá mora.

A flôr do bairro, bonita nos seus vinte e oito anos, dum moreno ardente, destacando-se das suas três irmãs, costureiras como ela, e vivendo todas na mesma casa, mais um irmão, chama-se Maria Ribeiro Duarte, que ha dois anos enviuvou. Do seu casamento ficou-lhe um filhito, que deve ter agora cinco anos, e dá pelo nome de Sebastião. Na mesma rua do Terreirinho, dois predios adiante donde mora a Maria Duarte, vivia com a sua familia Arlindo Flores Gomes, um rapazito de 18 anos, empregado numa companhia de seguros, que a despeito da sua pouca idade, começou a olhá-la, a amá-la, com todas as véras da sua alma. A Maria que, a principio, se defendera, alegando a diferença de idades, o filhito, acabou por aceitar aquele amor sincero e romantico. As familias visitavam-se, o que facilitava o encontro dos namorados.

Caíam maduros os beijos, num idilio ingenuo, que um dia, como sucede sempre, teve as suas consequencias. Então, o amor do Arlindo transformou-se em paixão dominante. A sua Maria era tudo — olhos azues, que o haviam de perder, como ele escreveu á mãi dias antes do seu desvairamento, pedindo-lhe perdão do que ia fazer. Mas a Maria, ou porque se cansasse daquele amor absorvente, ou porque pensasse que o Arlindo, com 18 anos e 300 mil réis de ordenado por mês, não podia constituir uma solida amarra para o seu futuro, — começou a mostrar-se esquiva com o namorado. Tanto a familia dele como a dela, embora amigas, condenavam a ligação. O Arlindo, porém, não se convencia. E ora implorando, ora ameaçando, perseguia a Maria que, ás suas razões de amor, opunha, com femenina logica, as da sua situação.

Tinham de acabar! O rapaz sentiu-se condenado. Uma melancolia negra e tragica invadiu-lhe o coração. Por vezes, bebia para se dar coragem. Um dia apareceu com uma pistola, dizendo que a encontrara em S. Vicente, na noite de Santo Antonio. Mostrou-a á namorada, dizendo:

— Hei-de matar-te!

— Coisas de rapazes — pensou ela. E não fez caso. — Ha-de passar-lhe!

Mas não passou. No dia 27 de julho, o Arlindo, com pulso firme, escreveu em duas folhas de papel, a sua tragedia. Ingenuamente, como uma criança, recordando os primeiros beijos, falando sempre na sua Maria, atropelando as palavras de ternura com os soluços de angustia e as rajadas de colera. Assinou e datou. Mas depois, fez um «post-escriptum», pedindo á mãi que tomasse conta do Sebastião, o filho da namorada. A letra é outra, já convulsiva, e a tinta mais recente, talvez, empregada ontem.

ARLINDO GOMES

Nestas vinte e quatro horas quanto teria ele sofrido? Com 18 anos, matar e morrer é sempre angustioso e abominavel.

Doente de amor, o Arlindo talvez cheio de remorsos, mas firme, preparou-se e preparou tudo. Esta manhã foi postar-se na rua da Mouraria. A Maria já tinha entrado para o alfaiate, mas á uma hora devia voltar a casa, ao jantar. Viu-a subir a rua, graciosa, mais bonita ainda, e, mentalmente, despediu-se dela. Foi-lhe no encalço. A certa altura, a rapariga parou a conversar com um homem, mesmo em frente dum estabelecimento de Val do Rio, que ali existe. Deve ter sentido o ciume apertar-lhe, devagar, o coração. E foi rapido. Puxou da pistola e visou a namorada. Ouviu-se um tiro, a bala atravessou-lhe a cara, caiu de bruços sobre o passeio.

Os transeuntes apavorados, fugiram em todas as direcções. Então, o Arlindo, serenamente, colou o cano da arma á fonte, e disparou... A pontaria fôra exacta.

* * *

O Arlindo Flores chegou já sem vida ao hospital de S. José, sendo o cadaver removido para o Necroterio, e a Maria Duarte, depois de extraida a bala, recolheu a casa, visto o seu ferimento não apresentar gravidade.

Exposição Industrial Portuguesa

Na sua ultima reunião ordinaria, a Comissão Administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa aprovou a «maquette» do escultor Diogo de Macedo para a figura alegorica da Industria Nacional, a erguer no Parque Eduardo VII, e tomou conhecimento da resolução tomada pela comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, acêrca do pedido que lhe fôra feito, para que o Parque Eduardo VII fosse vedado enquanto durar o certame. Excepcionalmente, atendendo a que se trata dum acontecimento nacional da maior importancia, e ainda assim mesmo a titulo precario a comissão administrativa da Camara resolveu deferir o pedido da Comissão Administrativa da Exposição.

GENTE DO MAR

A festa

de domingo no Estoril com o Rancho da Murtosa

Na sua môr simplicidade, despedida das efemeras galas em que a sinceridade não actua, tem um alto significado a festa que no domingo proximo se realiza no Estoril, sob os auspicios do *Diario de Lisboa:* o de consagrar, como se disse e se acentua, o abnegado esforço da humilde classe dos pescadores. Tem este jornal uma alta consideração por todos os que trabalham, contribuindo na medida das suas forças e actividades para o progresso e bem estar comum. Não terá sempre oportunidade de a todos prestar o preito que lhes é devido, mas nunca as esquece nas reclamações a que tem jus, no exalçamento da sua obra, da utilidade da qual todos nós—que trabalhadores somos tambem—muito aproveitamos.

Proporciou-se agora o ensejo de testemunhar as nossas simpatias aos quasi esquecidos herois do mar, a essa honesta gente que dia a dia, hora a hora, sob o torrido sol ou defrontando-se com a surpresa das tempestades, quantas vezes perdendo as vidas, ao mar vão arrancar, em troca dum parco passadio, as riquesas alimentares que precisamos, e porque se proporcionou, não o quizémos perder. A' nossa intenção, á justissima homenagem que ela representa, ha de associar-se o publico, estamos certos, concorrendo á festa em massa, com entusiasmo, na sua assistencia larga pondo um estimulo e um desvanecido agradecimento.

O programa, de que ontem démos uma sumula é interessantissimo e dele queremos destacar hoje um numero, que só por si bastaria para provocar uma grande curiosidade, Referimo-nos á largada dos dez barcos, com 13 homens cada um, que, á força de rémos, como numa regata, deverão alcançar a praia do Tamariz, havendo para o primeiro que chegar a cumprimentar as gentes do rancho da Murtosa, um premio de 500 escudos, e, para o segundo, outro premio de 250$00. Nunca em parte alguma do mundo se fez uma prova assim. Porque é uma assombrosa prova de coragem e resistencia essa, tantos são os obstaculos que podem surgir, corrente contraria ventos desfavoraveis, maior ou menor navegabilidade do batel, etc.

A energia do «motor» ha-de, porém, vence-los, que os homens da beira do rio são fortes, inergicos a hão-de disputar-se com capricho a honra de poderem primeiramente abraçar os que de longe vêm a confraternizar com eles.

Da chegada dos Murtosenses, da «peata milagrosa», do «banho santo», e, da festiva marcha luminosa, que no programa se incluem, falaremos amanhã mais detalhadamente.

Custodio das Dores

e o caso dos 11 mil contos

O habil agente Custodio das Dores, a quem couberam as primeiras deligencias policiais sôbre o caso daquela criada de servir que dizia chamar-se D. Maria Amelia e que pretendeu burlar varias pessoas com a já agora decantada intrujice dos 11 mil contos da loteria espanhola, escreveu-nos uma larga carta a explicar a sua actuação nas investigações.

Reconhece que a ladra o ludibriou mas afirma—e a sua palavra nos basta porque temos pelo habil agente da P. I. C. a maior consideração—que, de inicio, não só não podia legalmente deixar de proceder como procedeu, mas até todos os demais agentes seus colegas de secção tiveram sobre ela a opinião igual.

Os policias não podem, evidentemente, ser infalliveis em suas conclusões acêrca dos crimes e dos criminosos com que têm de defrontar-se; e essa circunstancia, aliada á menos aceitavel, de Custodio das Dores, da tal «Maria Amelia não levar letreiro na testa» quando foi chamada ao Torel, bastam, em nosso entender, e com um pouco de boa vontade, que não custa nada, para justificação do erro que se cometeu e que em nada pode e deve implicar com a competencia tecnica dos investigadores.

AS TRÊS HORAS DE GARGALHADA
mais célebres de todos os tempos:
O REI DA PANDEGA
com GEORGES MILTON, o grande «az» do riso!

Mundanismo

Aniversario

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Alpedrinha, D. Maria Leopoldina Pereira de Lima Correia Mendes e D. Margarida da Costa de Sousa de Macedo Sassetti.

Diplomatas

Para o Palace da Curia, seguem no proximo sabado os srs. drs. Luiz e Martins Francisco Lafayette de Andrade, filhos do ilustre embaixador do Brasil, em Portugal, sr. dr. Pedro Franklin de Almeida Lima, secretario da embaixada do Brasil.

Casamento

Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Fernanda da Costa Neves filha da sr.ª D. Virginia da Costa Neves e do sr. Fernando Neves Ribeiro, já falecido, com o sr. João Miguel dos Santos Simões, filho da sr.ª D. Otilia Santos Simões e do sr. José Rodrigues Simões, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Maria Esperança da Costa Pinto e a mãi do noivo e de padrinhos o maestro sr. Wenceslau Pinto e o pai do noivo, sendo o acto religioso celebrado pelo reverendo Gonçalves de Carvalho, prior do Sacramento, que fez uma allocução brilhante.

Finda a ceremonia religiosa, foi servido, na residencia do noivo, um finissimo lanche da Garrett, partindo os noivos depois para Espanha, donde seguem para Tomar, onde fixam residencia.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

A noite de sabado, no salão do restaurante do Casino Estoril, onde se efectuou a inauguração dos «jantares á americana», desta temporada, foi, como era de esperar, brilhantissima, vendo-se ali reunidas, além de muitas familias estrangeiras, que se encontram passando o verão na Costa do Sol, grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, ministra da Alemanha, esposa do encarregado dos Negocios da França, esposa de secretario da embaixada inglesa, condessa viuva del Castillo de Taje e filha, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D Herminia Pereira Cardoso, D. Suzana de Castro e filha, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Madalena Soto Miaor Pinto Basto, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira, D. Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Izabel Seabra Roquete de Sousa Bastos, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Maud de Mendonça, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Guita de Calheiros e Menezes, D. Josefa Street Caupers, D. Joana Soares Franco de Avilez, D. Maria Godinho de Saldanha, D. Maria Candida Cardoso Moraes Pereira, D. Zita Pombo Ponte e Sousa, D. Maria Helena Nobre da Costa, Senhora do dr. João Bianchi, D. Alice Basto e filha, D. Maria Barreira Amaral Fortes, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Luiza de Assis Posser de Andrade, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Izabel de Assis Burnay, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pna, D. Maria Reis Fernandes, D. Maria Alice Tedeschii Placido, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos do Amaral, D. Neta Herold, D. Maria da Camara Assis. D. Maria Luiza de Pina, etc.

Em viagem

Encontram-se já na praia da Granja os srs. Condes da Figueira, Condessa de Marim, Antonio Moreira de Almeida e esposa, [illegible] Mallayo e familia e D. Inês Pereira Cabral de Viterco Ferreira.

—A Londres, regressou ontem com sua filha D. Thelma, a sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça, esposa do nosso querido amigo sr. Antonio dos Santos Mendonça, gerente da casa de Portugal, em Londres.

—Partiu para Alvega, o sr. dr. José de Almeida e Melo.

—Para Vila Nova de Famalicão, partiu do Porto o sr. Augusto Cupertino de Miranda.

—Chegou hoje, vindo de Manchester, acompanhado da sua esposa e filha, o sr. José Camacho Botica.

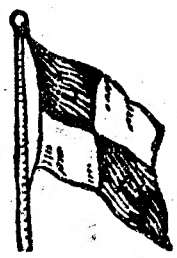
—Partiu para França o advogado sr. dr. Domingos Ferreira Deusdado.

Doente

No hospital de Jesus, foi operada, com feliz exito, pelo sr. dr. Amandio Pinto, a sr.ª D. Mariana Belo Cavaca, encontrando-se a doente muito bem.

—Em franca convalescença, retiraram do mesmo Hospital a sr.ª D. Lucia Rosa Marques Baptista e o menino Cesar Ferreira Abel.

—Encontra-se doente, tendo sido operado pelo sr. dr. Borges de Sousa, o sr. dr. Leandro Camacho.



Companhia Nacional de Navegação

Linha do Norte da Europa

No dia 6 de Agosto, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Leixões, Antuerpia, Hamburgo e Rotterdão, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico, com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Linha do Brasil

No dia 17 de Agosto, o paquete

"Nyassa"

com destino aos portos de Leixões, Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Agosto, o paquete

"Angola,,

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amélia, Ibo e Mocimboa da Praia.

O paquete "Angola„ recebe carga até ás 12 horas do dia 22 de Agosto.

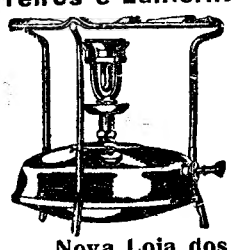
Para esclarecimentos e mais informações

Séde, LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.

Sucursal, PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22.—Tel. Porto. 1434.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

CINTRA

Antonio José Coelho

FALECEU

A sua familia participa que o seu funeral se realiza amanhã, quinta-feira, pelas 12 horas, para o cemiterio de S. Marçal desta vila.

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone N. 3435**

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE — D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS — D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 6 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA— D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Passagens gratuitas
para a viagem á Feira de Leipzig

Feira de Leipzig, Outono de 1932

Condições exactas dão as Agencias de Viagens e os Representantes Honorarios para Portugal: No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição, 67. Em Lisboa: A. Schmidt, Praça dos Restauradores, N.º 13. Tel.: 2.5757

Feira de amostras de 28 de Agosto até inclusivé 1.º de Setembro. — Feira Textil até 31 de Agosto. — Feira de Construção civil, domestica e industrial, de 28 de Agosto até inclusivé 1.º de Setembro

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Avenida—A's 21 e 45—«Um conto de Reis».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro A's 21.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

Destroi por completo em poucos minutos, MOSCAS, MOSQUITOS, TRAÇAS, BARATAS e todos os insectos

AROMA AGRADAVEL

A' venda nas principais drogarias.

Deposito Drogaria Alvarez

R. Prata, 223 — LISBOA

Depositario em FARO — Empreza do Sul de Productos Quimicos.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Escrituração

Habilitações praticas individuais e em curso pelo Contabilista perito Silva Carreira. Todas as referencias. Rua B. Costa (C. Sodré) 40, 1.º.

Sorte grande

A de sabado ultimo coube ao n.º **8456**, bilhete certo

400.000$00

e foi vendida na feliz

Casa Vareta

R. de S. Paulo, 97

e a do proximo sabado está á venda igualmente na mesma casa em bilhetes a 170$00 e em vigesimos a 8$50.

LOTARIA DO NATAL

6.000:000$00

Bilhetes e mais fracções aos preços mais correntes.

Ha jogo para revenda

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. ás 15 horas—Telefone 5265 N.

O banditismo na China e a repressão japonesa

TOQUIO, 3. — Uma flotilha de «destroyers» e um cruzador japonês dirigiram-se a toda a velocidade para Yinkow (Nova Chwang), no golfo de Liaotung, na Mandchuria, onde desembarcaram fuzileiros de marinha. Segundo um comunicado do Ministerio da Marinha, em seguida a ataques simultaneos dos bandidos, em diversos pontos do caminho de ferro do sul da Mandchuria, em volta de Yinkow e Tashikiao, os fuzileiros de marinha encontraram bandidos que atacavam um hospital. — (Havas).

A Atlantida existiu

RIO DE JANEIRO, 3. — Segundo as noticias desenvolvidas enviadas da Alemanha aos jornais brasileiros, sobre os estudos do «Meteor», no Atlantico, a missão cientifica que trabalha a bordo daquele barco chegou á conclusão de que a Atlantida existiu realmente e que a submersão do continente se deu 9.500 anos antes da nossa era, em resultado da atracção exercida pela lua sobre as aguas do Oceano. Os Açores são os pincaros das montanhas desse continente. As sondagens e marcações concordam com a descrição feita por Platão. — (Americana).

Um invento engenhoso

RIO DE JANEIRO, 3. — Um funcionario do Banco do Brasil, o sr. Octavio Dourado, inventou uma maquina curiosa, que se destina a escrever em cifra todo e qualquer documento, de modo que o conteudo só possa ser conhecido pelo remetente e pelo destinatario sem possibilidade de decifração por um qualquer estranho. A base é uma simples e imaginosa combinação mecanica. As demonstrações fôram concludentes. — (Americana).

Um banco falido

NOVA YORK, 3. — Anuncia-se que o Deutsche Bank und Discont Gasel Lachef está impossibilitado de efectuar o pagamento de 25 milhões de dolares, que se vence em 1 de setembro, por não obter as necessarias cambiais. O Deutsche Bank tem sucursais em toda a Alemanha. — (Havas).

Os Jogos Olimpicos

LOS ANGELES, 3. — Resultados dos Jogos Olimpicos: lançamento do disco (mulheres), final: 1.ª, Miss Copeland, dos Estados Unidos, 40 m., 46, «récord» do mundo; 2.ª, Ruth Osborn, dos Estados Unidos, 40 m., 11. — (Havas).

Um monumento equestre a Manuel de Saboia

ROMA, 3. — Foi resolvido erigir em Turim um monumento equestre a Manuel Philibert de Saboia, com a altura de 12 metros. — (Havas).

Tardieu em Florença

FLORENÇA, 3. — Chegou a esta cidade o antigo chefe do governo francês, Tardieu, que se demorará aqui uma semana. — (Havas).

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

Herculano Alvaro Nogueira
(OLIVAIS)

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 4, ás 11 horas, da rua Artur Ferreira da Silva, n.º 15, em Moscavide, para o cemiterio dos Olivais.

Existe na Riviera um clube de amadores do crime?

NICE, julho. — Grande numero de homicidios e outros delitos criminosos praticados na Riviera francesa têm ficado, até agora, impunes, pelo que, a pouco e pouco, se acreditou na existencia de um clube do crime semelhante ao celebre clube dos suicidas descoberto ha alguns anos.

Diz um habil detective que na Riviera deve existir uma associação de amadores do crime de que fazem parte personalidades de todas as classes sociais. Exemplifica com o seguinte caso o detective a sua opinião:

Ha algum tempo chegou a Nice um jovem aristocrata do Egito que vinha embarcado no vapor «Mauretania» que fizera já escala pela Alexandria. Trazia dinheiro a rodos o viajante e logo se hospedou num dos mais luxuosos hoteis da «Promenade des Anglais». Mal decorrera uma semana foi preso em flagrante delito de roubar, e veio a saber-se que, dias antes ameaçára o dono de uma garage da cidade. O preso negou sempre a sua culpabilidade, sendo, finalmente, encontrado enforcado na prisão.

Outro exemplo: O assassinio misterioso de um americano, Tom Clark, cujo cadaver foi tirado do mar cêrca de Cannes. Sabia-se que o americano não tinha dinheiro, nem bens que tentassem o mais refinado dos ladrões a fazer-lhe mal. Porque o mataram? Quem o matou?

Dias depois desta ocorrencia, foi encontrado no mar o cadaver de um jovem chamado Martin, filho de um negociante de Cannes. Tambem era pobre e não tinha inimigos. Mais um caso envolto em misterio que a policia, por muito habil, não conseguiu esclarecer.

Por tudo isto crê a policia que um certo numero de criaturas demasiado e condenavelmente extravagantes «entretenha» o seu tempo com estas e outras criminosas malfeitorias e continua activamente tentando descobrir o suposto clube do crime da Riviera francesa. — (United Press).

Milionario do pé para a mão

RIO DE JANEIRO, julho. — Pedro Gomes dos Santos era pobre e humilde. Vivia modestamente com o produto dos seus salarios ganhos como copeiro do Colegio Militar, mas eis que, inesperadamente, a sorte lhe sorri, e aqui temos o nosso homem tornado milionario de pé para a mão, o mesmo acontecendo a uma sua irmã, em virtude do falecimento de um tio de ambos, o sr. Manuel Gomes dos Santos, que vivia em Portugal.

Este sr. Manuel Gomes dos Santos vivia em Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, estabelecido com um negocio de carnes secas, comercio este que lhe rendeu uma fabulosa fortuna. Sentindo-se fraco e doente resolveu embarcar ultimamente para Portugal, onde faleceu agora, deixando essa enorme fortuna que só em Pelotas se avalia em dois mil contos, além de terras e outras propriedades existentes em Portugal.

Os seus legitimos herdeiros, no entanto, não apareciam, o que levou o consul português a proceder á chamada dos interessados, assim se tornando em milionarios duas modestas criaturas que viviam do fruto dos seus modestissimos trabalhos.

Entrevistada por «A Noite», Luiza Gomes dos Santos declarou que a vida do seu irmão Pedro tem sido como uma «montanha Russa», toda feita de altos e baixos, bastante violentos... Quando já homem, meteu-se na politica e assim galgou varios postos na vida chegando a ser fiscal do consumo. Destacaram-no para o Amazonas, onde, atraído pelos rendosos negocios com borracha, deixou o emprego oficial e começou a negociar com esse produto ganhando uma grande fortuna que, pouco depois, tornou a perder. Regressando ao Rio vinha pobre. Fez-se condutor de «bondes», mas não se dando com o oficio, aceitou ser copeiro do Colegio Militar, lugar de onde a nova de ter herdado uma grande fortuna o arrancou agora. Já partiu para o Rio Grande do Sul na companhia de um advogado, por via aerea, e lá se encontra agora a tratar dos seus interesses e dos de sua irmã. — (United Press).

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

detective publica amanhã, entre outros assuntos de palpitante interesse:

Uma formidavel reportagem sôbre as exequias de D. Manuel de Bragança, acompanhada de estupendas e inumeras gravuras.

Uma grande reportagem sôbre a Russia dos Sovietes.

Uma reportagem completa e emocionante sôbre o julgamento de Gorguloff, escrita directamente de Paris para "detective".

Crime do Casal da Mata, Os brinquedos da criança comunista, Fenomenos & Excentricidades, Riso Universal, etc.

16 paginas, optimas gravuras, esplendido papel, duas côres—Um escudo

Os resultados a que chegou a conferencia de Ottawa

OTTAWA, 3. — O enviado especial da «Havas» informa que numa conversação com os representantes da imprensa, Bennett declarou o seguinte:

«Estou absolutamente convencido de que, graças á boa vontade de todas as partes, a conferencia deve alcançar o seu objectivo. A declaração publica sobre as decisões tomadas será feita dentro de dez dias. Até agora os debates permitem esperar resultados imediatos».

Respondendo á pregunta que lhe foi feita sobre se os acôrdos inter-imperiais seriam nefastos aos paises estranhos ao imperio britanico, Bennett declarou:

«Não somos menos interessados nos paises estrangeiros do que no nosso. As nossas possibilidades de viver não nos permitem isolarmo-nos do resto do mundo. Deveremos tratar com os paises estrangeiros se queremos renovar e continuar o comercio com esses paises. E' certo que os acôrdos comerciais a que deve conduzir a conferencia deverão ser aceitos pelos parlamentos dos dominios e da metropole antes de se tornarem efectivos, porque obrigarão a uma revisão das pautas aduaneiras.

A' pregunta sobre as formas que tomarão as resoluções da conferencia, respondeu:

«Previamente serão tratados de dominio para dominio ou de cada dominio com a metropole, com assentimento dos outros dominios».

Quanto á questão do trigo, disse:

«Julga-se que deve ser concedida preferencia ao trigo do Canadá. O sistema de contingentes e as pautas foram as soluções encaradas, mas ainda não se chegou a nenhum acôrdo. Devemos estar protegidos contra a injusta concorrencia da Russia, se esta continuar os seus metodos de exploração». — (Havas).

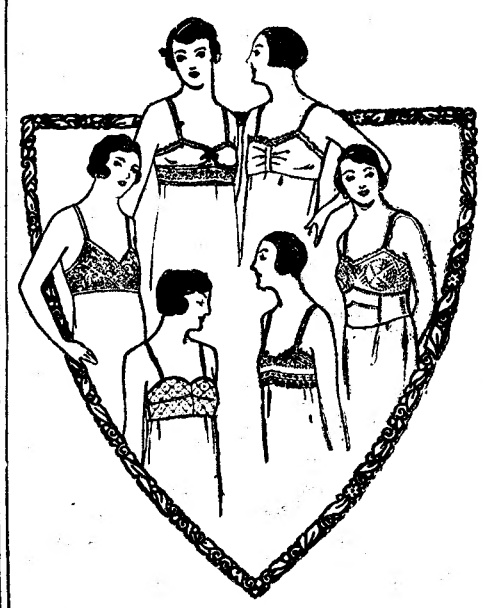
Que se passa no Chile?

VALPARAIZO, 3. — Fôram tomadas providencias de caracter militar, o que leva a crer que o governo receia alteração da ordem publica. A guarda ao Palacio do Governo, em Santiago, foi reforçada. — (Americana).

SANTIAGO DO CHILE, 3. — O novo governo foi reconhecido por mais algumas potencias, entre elas o Vaticano, a Italia e a Alemanha.

O Banco Central fez o adiantamento de 16.000.000 de pesos ao governo sobre o orçamento destinado a obras publicas para o combate ao desemprego. — (Americana).

SOUTIENS-GORGES



SORTIDO COMPLETO E VARIADO EM BAPTISTAS, COTINS, TULES, MALHA ETC. MODELOS DE GRANDE NOVIDADE

Preços 18$00—25$00—30$00—35$00—40$00—50$00 etc

A Pompadour
28, Chiado, 30

T. S. F.
Todo o material para montagem de aparelhos
Preços os mais vantajosos
AVENIDA STAND LDA.
R. JARDIM DO REGEDOR, 59
(RESTAURADORES)

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Soirée às 21 e 30
ANNY NO PARAISO
— E —
LEVIANDADES

A TRASLADAÇÃO DE D. MANUEL

Foi suspensa

a romagem a S. Vicente de Fóra

A urna que contem os restos mortais de D. Manuel de Bragança foi transportada da nave central da igreja de São Vicente, para a capela do Patriarcado, no mesmo templo, que é simultaneamente, o Museu Nun'Alvares.

A's primeiras horas da manhã começaram a afluir á igreja de São Vicente muitas pessoas, desejosas de ver a urna do ultimo rei de Portugal. Esta, coberta com o pavilhão que foi dos reis portugueses, está colocada sôbre uma eça, e ali aguardará as obras que se vão realizar no Panteon e que devem demorar cêrca de dois meses.

Ao fim dêsse periodo—que será aproveitado para a construção do mausoleu que guardará os restos mortais de D. Carlos e dos seus dois filhos—realizar-se-á a trasladação do corpo para a sua ultima e definitiva jazida.

A certa altura, como a romaria dos visitantes assumisse grandes proporções, vendo-se entre eles muitos estrangeiros, alguns de passagem em Lisboa, e os guardas de serviço fossem impotentes para organizar a entrada e a saída no templo, tiveram de pedir reforços, sendo a custo desalojadas as pessoas que tinham invadido o recinto onde se encontra a urna.

Cêrca das 11 horas, e em virtude do que se passara, veio uma ordem superior para que não se permitissem visitas até determinação em contrario.

Ignorando quasi toda a gente esta determinação, foi grande a romagem que durante o dia se fez a São Vicente, voltando todos desapontados pelo facto.

Segundo nos informaram no Panteon, a proibição só durará até se organizar convenientemente o serviço de entradas no Museu Nun'Alvares.

Durante a tarde foram desarmadas as instalações preparadas para as cerimonias de ontem e retirados os alto-falantes, as cadeiras, os panos, etc.

Saiu hoje o "Concord"

Deixou hoje o Tejo, de manhã, o cruzador ligeiro inglês «Concord» tendo trocado as saudações da ordenança com o navio-chefe português «Vasco da Gama» e com o forte do Bom Sucesso.

A bordo esteve a apresentar despedidas o 1.º tenente sr. José Cabral, oficial de ligação entre aquele barco e o ministerio da Marinha.

Em virtude da missão em que veio ao Tejo o «Concord» não houve quaisquer festas em honra da oficialidade e guarnição daquele barco.

FABULAS DE STUART

Stuart Carvalhais é um dos mais completos humoristas do lápis que temos tido. Desde a graça popular, á «charge» politica e á sangrenta ironia, tudo ele nos apresenta, atravez dos seus numerosos e interessantes trabalhos, com uma constancia e uma fecundidade admiráveis. A sua página «Fabulas de Stuart», no «Sempre Fixe» de hoje, merece destacar-se como uma das mais engraçadas dos ultimos tempos.

Almada Negreiros publica quatro magnificos desenhos, sendo a restante colaboração artistica do popular semanário, de Amarelhe, Botelho e Paulo.

O «Sul Expresso» vai hoje a Cascais

A's 11 e 15 de hoje, sai da antiga estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, para mais um passeio a Cascais, o magnifico barco *Sul Expresso*, com baile a bordo, abrilhantado por uma orquestra de jazz. Ha T. S. F., jogos e bufete. Cada bilhete custa apenas 15$00.

NO BRASIL

As tropas rebeldes

alcançam vantagens sôbre os federais

RO DE JANEIRO, 3—O comandante das forças federais em Mato Grosso comunicou ao ministerio da Marinha que um dos navios que fizeram parte da expedição contra o Porto Esperança ficou muito danificado pelas granadas dos revoltosos, que se viram obrigados, ao cabo de hora e meia de luta, a abandonar as suas posições.—(Via Radio)

Adesões aos revoltosos

MONTEVIDEU, 3—Comunicam de Cruz Alta que os constitucionais riograndenses formaram varios batalhões de voluntarios, a fim de seguir para os lugares onde se combate. Em S. Gabriel, Vacaria e Bagé as forças federais aderiram aos revoltosos.—(Via Radio)

Movimento de tropas

RIO DE JANEIRO, 3—Os acontecimentos politicos, agravados nestes ultimos dias, têm obrigado o governo provisorio a pedir o auxilio dos Estados do norte.

Nota-se grande movimento de tropas que se dirigem para as diversas frentes de combate. Ontem chegou a esta cidade um reforço de 1.200 homens, vindos da Baia, Sergipe, Alagôas e Rio Grande do Norte comandados pelo coronel Alcebiades Barreto.

O dr. Getulio Vargas assinou um decreto, autorizando a abertura de um novo credito para atender ás despesas da repressão ao movimento revolucionario.—(Via Radio)

A marcha das operações

BUENOS AIRES, 3—O posto emissor Radio Paulista informa que o 2.º Grupo de Artelharia Pesada desenvolveu uma acção brilhante em Barra Mansa, onde a artelharia federal comandada pelo capitão João Americo, foi obrigada a recuar.

O chefe constitucionalista Baptista Luzardo, que ha dias estava preso em Curytiba, conseguiu evadir-se auxiliado por amigos, tendo seguido para comandar as suas forças que se encontram no Contestado.—(Via Radio)

BUENOS AIRES, 3—O chefe democrata dr. José Carlos de Macedo Soares, que ha alguns meses representava o Brasil em Genebra, na Conferencia do Desarmamento, comunicou ao dr. Getulio Vargas que o seu pedido de demissão é irrevogavel.—(Via Radio)

RIO DE JANEIRO, 3—O professor Almacchio Diniz, professor da Universidade do Rio de Janeiro, fez um apêlo aos estudantes cariocas, no sentido de que não continuassem a tomar parte activa em manifestações politicas.—(Via Radio)

EM LUANDA

Uma cena de tiros

provocada pela mania da perseguição

Segundo informações que hoje recebemos do nosso correspondente em Luanda, deu-se ali uma cena de tiros que provocou geral indignação pelas circunstancias especiais em que o caso ocorreu.

Em 1930 o administrador da circunscrição do Dande, sr. Julio Perdigão, em virtude dos indicios de alienação mental que apresentava, foi obrigado a regressar á metropole. A sua situação era insustentavel, chegando a agredir diversas pessoas por questões futeis e ás vezes até por ligeiras suspeições.

Passados porém alguns meses, o sr. Julio Perdigão desembarcava novamente em Luanda, acompanhado então por sua esposa e duas filhas.

Julgando-se que tivesse feito alguma cura de internamento, o referido funcionario voltou a ocupar o seu antigo cargo, na circunscrição do Dande, a quarenta quilometros de Luanda.

Após algum tempo de exemplar administração, recomeçou na sua furia conflituosa, provocando incidentes com comerciantes e agricultores da região, a ponto de os ameaçar com ofensas corporais em notas redigidas com caracter oficial.

Em face de tantas arbitrariedades, a população do Dande, não podendo continuar a suportar as perseguições do administrador, pediu a sua transferencia por intermedio das entidades superiores.

O sr. Julio Perdigão, julgando-se perseguido, fez recair as suas suspeitas sobre um comerciante de nome Cirilo, que reside no Dande ha muitos anos.

Depois de o ter agredido á bengalada e de ter recebido tambem algumas vergastadas, o administrador fez constar os seus propositos de maior vingança.

E agora sabendo que o sr. Cirilo se encontrava em Luanda, aquele funcionario dirigiu-se ali com o intuito de liquidar a tiro a questão da qual ele o julgava um dos comparsas. Dado o estado de exaltação em que andava, o sr. Julio Perdigão, julgando ver no condutor de uma camioneta particular o referido comerciante, desfechou sobre ele quasi á queima-roupa dois tiros. O caso provocou geral alvoroço, verificando-se a breve trecho que o «chauffeur» só por sorte ficara ileso, nada tendo com a questão em que o sr. Perdigão anda envolvido.

O administrador do Dande foi imediatamente preso, com o aplauso geral, recolhendo á Casa de Reclusão. Vai fazer-se um inquerito. Este caso de pura alucinação é o assunto de todas as conversas em Luanda e na região do Dande.

A BOLIVIA E O PARAGUAY

Estão a fazer-se

de ambos os lados preparativos belicos

BUENOS AIRES, 3.—Os bolivianos estão a concentrar-se em Vila Montes, perto da fronteira argentina. Os preparativos militares do governo de La Paz são feitos como se a guerra já tivesse sido declarada. De resto, os combates travados no Chaco não deixam duvidas acêrca do que se vai passar. A guerra é inevitavel.

A Camara dos Deputados argentina resolveu dirigir um apêlo ás suas congeneres de La Paz e Assunção, pedindo-lhes que se esforcem pela solução pacifica do conflito. O ministro dos Negocios Estrangeiros está procedendo a um estudo da questão, de modo a poder contribuir para a paz.

Aquele membro do governo tem conferenciado com varios diplomatas sul-americanos e europeus.—(Americana).

Um ataque dos bolivianos

MONTEVIDEU, 3.— Ao que parece, os paraguaios repeliram um ataque dos bolivianos, na rectaguarda do fortim Corrales, ha pouco tomado pelos segundos, mas foram obrigados a abandonar o forte Coronel Bogado, na zona da Baía Negra.

Continua a desenvolver-se a acção das potencias no sentido de os dois paises litigantes acharem uma formula conciliatoria.—(Americana).

A atitude do Paraguai

ASSUNÇÃO, 3—O presidente da Republica assinou o decreto-lei aprovado pelo Parlamento pelo qual se decreta a mobilização, que abrange os mancebos entre 22 e 29 anos e os oficiais entre 20 e 50 anos.

O presidente Guggiari lançou tambem um manifesto á Nação instigando-a a levantar-se em armas contra a Bolivia e declinando toda a responsabilidade da guerra. Nesse documento afirma-se que os ataques das tropas bolivianas no territorio fronteiriço do Paraguay significam que a guerra foi provocada pela Bolivia. «Soou, acrescenta o presidente, a hora solene em que o Paraguay tem de opôr resistencia por todas as formas ao invasor».

Prosseguindo, o presidente Guggiari alude á politica pacifista seguida pelo Paraguay, recordando os esforços tentados pelo governo paraguaio para evitar uma luta injusta, esforços que ao cabo de tanto tempo resultaram ineficazes.

Assegura no seu manifesto o presidente que a vitoria caberá ao Paraguay, em virtude da sua superioridade moral, pois o direito e a civilização estão por seu lado.

O presidente termina o seu manifesto com estas palavras textuais: «Vamos rechaçar para o lado de lá da fronteira o invasor e recuperar aquilo que nos pertence».—(United Press)

A situação politica da Alemanha

BERLIM, 3.—A situação politica continua confusa. Crê-se possivel uma recomposição ministerial na segunda quinzena de agosto. Von Papen seria nomeado embaixador em Paris e von Hoesch para o mesmo posto em Londres. Porém, outras informações dizem que von Papen não está disposto, nem a aceitar imposições dos «nazis» nem a fazer modificações profundas no seu ministerio. Entretanto os atentados «nazistas» continuam em diferentes cidades a este e sul do Reich.—(Havas).

Atenção
A Agencia Cinematografica
H. DA COSTA LTD.
apresenta hoje no SAO LUIZ e no CENTRAL
os funerais de D. Manuel de Bragança
Reportagem cinematografica especial

Dr. Carlos de Mello
Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta
RUA IVENS, 26